



## II CONGRESSO INTERNACIONAL – LÍNGUAS, CULTURAS E LITERATURAS EM DIÁLOGO: IDENTIDADES SILENCIADAS

Universidade de Brasília – 16 a 18 de agosto de 2018

### RESUMOS QUE COMPÕEM O SIMPÓSIO 26 - LEGADOS DA DIÁSPORA NA LITERATURA NEGRA BRASILEIRA: TRANSCULTURAÇÃO, MEMÓRIA, IDENTIDADES, TRANSGRESSÕES E ENFRENTAMENTOS

Coordenadores:

Prof. Dr. Paulo Andrade (UNESP/ Araraquara)  
E-mail: [pauloandrade@fclar.unesp.br](mailto:pauloandrade@fclar.unesp.br)

Profa. Dra. Rosangela Sartechi (USP)  
E-mail: [rosecpq@usp.br](mailto:rosecpq@usp.br)

(Em ordem de apresentação)

#### **GRAVITAÇÕES DO COTIDIANO E A ESFERA DO TRABALHO EM LIMA BARRETO**

Mercia Pessôa – UFRJ

##### **RESUMO:**

A gravitação da vida cotidiana das ideias e das perspectivas práticas é matéria imediata e natural da literatura, desde o momento em que as formas fixadas pelo uso percam a vigência de seus propósitos para as artes. Seguindo essa prerrogativa de Roberto Schwarz, procuraremos verificar, através da obra de Lima Barreto – precisamente Recordações do escrivão Isaías Caminha e Triste fim de Policarpo Quaresma – questões centrais contidas no cotidiano de seus personagens. A escolha do referido escritor também se deve ao fato de Lima Barreto ser apontado pela crítica como aquele que inaugura a fase do romance moderno no Brasil, portanto como aquele que rompe com o caráter ornamental e intimista fixado pela cultura dominante. A ruptura, estabelecida por Lima Barreto, se configura através de uma escrita que passa a dar ênfase à dissonância, ao revelar contradições entre um mundo reificado e indivíduos que lutam contra a alienação. Tanto que, nessa tentativa, buscam atingir valores autênticos e revelam-se problemáticos. Nesse sentido, começaremos nossa análise verificando o cotidiano dos personagens a partir da esfera do trabalho, de forma a contextualizar o ser social. Essas questões, a princípio, denotam contradições em si, porém não deixam de assinalar, para nós leitores, complexas



mediações que o escritor faz, na sua tentativa de superar a fragmentação do ser e de referendar seus personagens no que eles possam representar de humano e de sujeito histórico. Isso, face a uma época de marcantes injustiças e desigualdades sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** IDENTIDADE, TRABALHO, COTIDIANIDADE.

---

## **A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO EM “MANCHETE DE JORNAL”, DE NEI LOPES**

Emily Cristina dos Ouros - USP

### **RESUMO:**

A narrativa “Manchete de Jornal”, de Nei Lopes, traz para o cenário do Rio de Janeiro do século XX a discussão sobre a figura do negro no Brasil. Publicado em 2006 no livro 20 contos e uns trocados, o conto apresenta o perfil singular de um trabalhador carioca (sobre)vivente do drama de tantas outras vidas à cuja negritude quase sempre é conferido o lugar da marginalidade. Jorge Pereira dos Santos, Pereirinha, é jornalista do periódico *Hora Agá*, um dos mais baratos da capital fluminense. Tendo começado a trabalhar como contínuo, passado a office-boy e auxiliar de serviços gerais, pôde, depois de levar “muitos cafés”, desfrutar de uma vaga cuja atribuição principal era cobrir as escolas de samba durante o carnaval. E se, de saída, esse enredo parece atestar a importância do esforço pessoal e do mérito próprio na formação do protagonista, o narrador faz questão de desconstruir esse arquétipo tão defendido por uma comunidade que se quer “igualitária”. Ao invés disso, a trama aborda a grande contradição do espaço ocupado pelo negro quando este deveria receber o mesmo tratamento conferidos aos brancos em posições equivalentes. Além disso, o conto discute os lugares em que se esconde o preconceito velado, deixando entrever os artifícios criados na sociedade para poder conservá-lo. Diante da análise dessas situações, este trabalho pretende apresentar como se constitui a marginalidade do personagem e em que medida ela é fruto das condições sociais às quais os negros estão submetidos na sociedade brasileira. Identificaremos de que modo a trajetória de Pereirinha revela que, mesmo em condições um pouco diferentes da grande maioria, os negros continuam a ser estigmatizados, independentemente do lugar social que ocupem e do capital cultural que possuam.

**PALAVRAS-CHAVE:** NEI LOPES, REPRESENTAÇÃO NEGRA, CONTO BRASILEIRO

---

## **AS PERSONAGENS NEGRAS NA OBRA DE JOSÉ LINS DO REGO SOB A PERSPECTIVA DAS TEORIAS RACIAIS**

Lucinéia Alves dos Santos – UNESP-Araraquara

### **RESUMO:**

Desde os primórdios, homens negros, indígenas, mulatos, judeus e ciganos sofrem discriminação por sua cultura e raça. Essa discriminação ganhou força no século XIX quando ocorreram vários experimentos científicos que apontavam os africanos como seres biologicamente inferiores (SCHWARCZ, 2005). Um dos “cientistas” que estava à frente dessas pesquisas era Arthur de Gobineau, autor do *Ensaio sobre a desigualdade das raças humanas* (1853-1855), onde afirmava a superioridade da raça ariana em detrimento à inferioridade de negros e judeus. Seus estudos e mais outras descobertas



biológicas, como a Evolução das Espécies de Darwin, vão influenciar no aparecimento de novas teorias, entre elas o darwinismo social, o evolucionismo social, o arianismo, a eugenia etc (CARNEIRO, 1994). Tais manifestações chegaram ao Brasil e atuaram na ciência, na política, na sociedade e nas artes. Na literatura, esses ideais evidenciam-se em vários romances naturalistas, onde os personagens negros e mulatos aparecem sob uma perspectiva de rebeldia, maldade e lubricidade (BROOKSHAW, 1983). Porém essas inspirações não pertenceram somente àquele período, elas ultrapassaram os anos e podem ser encontradas nos escritos do romancista José Lins do Rego. Uma das obras que estudaremos nesta comunicação, *Menino de Engenho* (1932), traz a abordagem cientificista do século XIX, a partir das memórias do menino Carlos. Este personagem-narrador descreve sua infância na fazenda Santa Rosa, onde mantinha contato com vários tipos humanos: suas primas brancas, a tia Maria, o avô José Paulino, que são apresentados com características positivas. Ao contrário da perspectiva auspiciosa, coexistem os empregados, os serviçais, as meninas e os moleques, todos negros, representados como seres sujos e lúbricos.

**PALAVRAS-CHAVE:** LITERATURA. TEORIAS RACIAIS. JOSÉ LINS DO REGO. PERSONAGENS NEGRAS.

---

### **A DENÚNCIA DO PAPEL SOCIAL DO NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA EM PERSPECTIVA.**

Tânia Cristina Souza Borges – USP

#### **RESUMO:**

Trata-se de analisar, a partir da forma literária, como os contos “Pai contra mãe”, de Machado de Assis, publicado no livro *Relíquias da Casa Velha* (1906), e “O iludido”, publicado no livro *Reza de mãe* (2016), de Allan da Rosa, com suas especificidades históricas, enfrentam o problema social ontológico da sociedade brasileira, a saber, o papel social do negro. Da captura de Arminda, mulata fugida, por Cândido Neves, no conto machadiano, a sobrevivência de Caçu, entre a morte por tortura de seu irmão mais velho até a sua execução pelo coronel, no conto de Rosa, propõe-se refletir, por meio da investigação do ponto de vista desses narradores, sobre a hereditariedade social da condição do negro na literatura brasileira: do poder coercitivo do sistema escravocrata brasileiro ao do sistema policial contemporâneo, a carne negra continua a ser a mais barata do mercado, precificada a favor da desigualdade social operante, como afirma a personagem Vagalume: “nosso boletim de ocorrência a gente traz na pele e no CEP” (ROSA, 2006, p.21). Nesse sentido, a análise pretende a detalhar a partir dessas duas construções ficcionais os modos de continuidade bem como de ruptura de uma questão irresoluta da sociedade brasileira: a emancipação do sujeito negro e periférico.

**PALAVRAS-CHAVE:** MACHADO DE ASSIS; ALLAN DA ROSA; FORMA LITERÁRIA; PROCESSO SOCIAL; LITERATURA NEGRA BRASILEIRA

---

### **REFLEXÕES SOBRE LITERATURA PERIFÉRICA E ARTE ENGAJADA, POR UM VIÉS DA OBRA *REZA DE MÃE*, DE ALLAN DA ROSA**

Carolina Veloso - UFSC/CNPq

#### **RESUMO:**

O presente trabalho surge como uma provocação aos estudos literários realizados por mim até o presente momento, tendo em vista que sempre dediquei-me a estudar a literatura popular sertaneja. Desse modo, proponho-me a pensar em uma literatura popular urbana, ou seja, uma literatura marginal e periférica que surge na ânsia do cotidiano das grandes cidades brasileiras, considerando o lugar da periferia e do negro na sociedade e na literatura nacional. Por esse viés, surgiu o interesse de pautar a situação do negro brasileiro, sua relação com a periferia e com a literatura engajada. Uma parcela da sociedade ignora o fato de o país possuir a violência como sua base constitutiva, e que isso tenha sido formador da subjetividade da literatura brasileira, em que escritores representaram em suas obras a condição humana acentuando seu caráter problemático e agônico. É importante frisar que há outras letras no Brasil, que existem múltiplas formas de escrever e fazer literatura. Ainda mais numa época em que a letra branca e eurocêntrica ainda prevalece e reverbera. Os escritores e escritoras pretas no país só recebem seu oficial reconhecimento pelas universidades e editoras depois que já estão há décadas no sistema literário nacional. Nessa lógica, o paulista Allan da Rosa (São Paulo, 1976 - ) pareceu-me adequado para protagonizar este trabalho: escritor jovem e ativista. Seus escritos surgem da oralidade, e essa é uma marca muito presente e visível na coletânea de contos *Reza de mãe* (2016), que tem como tema preferencial o cotidiano da periferia. No momento que a periferia tem voz, essa voz repercute na escrita, ela passa a ser mais que arte poética, passa também a ser política. Porque a luta não é somente de ideias, mas sim de construção de uma luta prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** LITERATURA PERIFÉRICA. ARTE ENGAJADA. LITERATURA NEGRA BRASILEIRA.

---

### **TRADIÇÃO E TRANSGRESSÃO: O PENSAMENTO SIMBÓLICO EM *DIÁRIO DE BITITA* DE CAROLINA MARIA DE JESUS E *BALADAS DE AMOR AO VENTO* DE PAULINA CHIZIANE**

Igor Fernando Xanthopulo Carmo – USP/CAPES

#### **RESUMO:**

Carolina Maria de Jesus tornou-se uma escritora célebre nos anos sessenta, dentro e fora do Brasil, pelo seu diário *Quarto de Despejo*, levado a público por meio do jornalista Audálio Dantas. O desvelo social das carências e do convívio com a miséria parece ser o aspecto de principal enfoque do leitor e da crítica. Semelhantemente, a composição literária da moçambicana Paulina Chiziane, sobretudo dos anos noventa, é amiúde dimensionada como escritura feminina, ou até feminista, que faz frente a uma realidade social opressora com as mulheres. Para além dos registros econômicos e de gênero, o interesse do artigo são os símbolos e as imagens presentes nas obras *Diário de Bitita* e *Baladas de Amor ao Vento* como um reflexo da tradição e da sabedoria negro-africana, que reposiciona as figuras sociais de forma filosófica e crítica. Observa-se em tais romances um ponto de vista que se origina da experiência feminina, porém a produção de ambas as autoras apresenta temas e marcas linguísticas peculiares – as digressões, a fluidez do foco narrativo, a seleção lexical, etc. – que revelam uma análise livre e universal das transformações históricas.

**PALAVRAS-CHAVE:** ROMANCE; TRADIÇÃO ORAL; HISTÓRIA.

---



## **LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE EM *DIÁRIO DE BITITA*, DE CAROLINA MARIA DE JESUS**

Daniela de Almeida Nascimento – UNESP/Araraquara

### **RESUMO:**

Publicado postumamente, em 1986, *Diário de Bitita* da escritora Carolina Maria de Jesus oferece uma leitura da história sob uma perspectiva rara na literatura brasileira: a infância de uma mulher negra pobre, que desafiou e superou imensas adversidades para existir. Essa não é a história que reforça o mito da democracia racial, mas aquela que diz respeito a uma população às margens do desenvolvimento e do “progresso” do país. A narrativa é cronologicamente anterior aos seus primeiros dois livros, *Quarto de despejo* (1960) e *Casa de alvenaria* (1961). Situado nas fronteiras entre memórias e autobiografia, o livro integra o que buscaremos analisar como um projeto literário (ARRUDA, 2015) indicativo de uma busca por coerência e globalidade (MOREIRA, 2009) no qual Carolina de Jesus coloca-se como a autora da sua própria história, construindo, textualmente, sua identidade como, escritora, mulher negra, brasileira, mas também como herdeira e participante de uma tradição ancestral (PERES, 2016).

**PALAVRAS-CHAVE:** LITERATURA; HISTÓRIA; MEMÓRIA; IDENTIDADE.

---

## **PERSPECTIVAS FEMININAS NEGRAS NO ROMANCE *UM DEFEITO DE COR* DE ANA MARIA GONÇALVES**

Thaís Fernanda Rodrigues da Luz Teixeira – UNESP

### **RESUMO:**

Pretende-se, com este trabalho, a partir da obra “Um defeito de cor” de Ana Maria Gonçalves (2006) examinar como são construídas as perspectivas femininas negras, considerando as manifestações identitárias da protagonista que se materializam por meio do viés memorístico exaltado durante a narrativa. Assim, o romance histórico, narrado num tom retrospectivo, é dado pela narradora como a necessidade de contar tudo o que estou contando agora. Segundo Bernd (1988) a literatura negra narra a emergência do ser, ela nasce da ruptura que se cria entre o homem e o mundo, originando-se do esforço de superar essa fragmentação, pois ao recordar o que foi esquecido, ela recupera o mundo perdido. No mais, a negritude é a tomada de consciência que promoveu o nascimento de um discurso literário negro que se transformou no lugar por excelência da manifestação do “eu-que-se-quer-negro” (BERND, 1988). Nesse sentido, Ribeiro (2017) destaca que, para a mulher negra, falar sobre suas experiências, significa ocupar o lugar de fala, isto é, ultrapassar o silêncio instituído para quem foi subalternizado, um movimento no sentido de romper com a hierarquia. Dessa forma, a obra narra os infortúnios e tentativa de apagamento das identidades culturais do povo negro pelas mãos do homem branco, mas ao mesmo tempo delinea a dinâmica de uma humanização histórica que promove a reapropriação de espaços existenciais próprios (BERND, 1988). No decorrer da narrativa, a tomada de consciência da protagonista é responsável por desmistificar o imaginário construído pelos colonizadores que os negros são naturalmente inferiores e não têm história (MUNANGA, 1988). É pelo olhar feminino que se constrói uma nova história, e modelos propagados por uma voz masculina, branca são reconfigurados, ou seja, o discurso trazido por Kehinde é contra hegemônico no sentido que visa desestabilizar a norma, porém igualmente é discurso forte e construído a partir de outros referenciais e geografias, visa pensar outras possibilidades de existências para além das impostas pelo



regime discursivo dominante (RIBEIRO, 2017). Essas e outras considerações remetem ao que diz Fanon (2008), diante do branco, o negro tem um passado a valorizar e uma revanche a encaminhar, é preciso transformar o negro em um ser *de ação*.

**PALAVRAS-CHAVE:** NEGRITUDE; FEMINISMO; ROMANCE HISTÓRICO; LUGAR DE FALA; IDENTIDADES; MEMÓRIAS.

---

### **UM DEFEITO DE COR DE ANA MARIA GONÇALVES: RELIGIOSIDADE E AS REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA**

Maria Carolina de Godoy – UEL/UFRJ/FA

#### **RESUMO:**

A proposta deste trabalho é refletir sobre o romance de Ana Maria Gonçalves (2009) *Um defeito de cor* quanto à religiosidade e às representações identitárias inscritas na obra com destaque para a protagonista Kehinde. Publicada em 2006 pela editora Record, a obra nasceu na *blogosfera*, segundo as anotações da autora que reconhece a importância desse espaço para a divulgação inicial de seu trabalho. Bem recebido pela crítica, ganhador do prêmio *Casa de las Américas* em Cuba e eleito como “melhores da década”, segundo o jornal *O Globo*, esse romance marca a história da literatura afro-brasileira não apenas pelo registro da trajetória de Kehinde, protagonista que sintetiza tradições e contradições provenientes do encontro entre culturas e histórias individuais, mas também pelas imagens literárias presentes discursivamente nesse percurso. A trajetória dessa personagem é marcada pelo contato com diferentes perspectivas culturais e religiosidades desde sua infância à maturidade, o que confere contornos multifacetados à sua construção identitária. Pretende-se, a partir dessa personagem, refletir de modo mais amplo a própria configuração da obra, que permite entradas variadas, seja pela narrativa e o percurso de Kehinde, seja pela cultura africana e suas marcas na formação cultural brasileira. Para as reflexões, são selecionadas obras de Stuart Hall (2013) e Homi K. Bhabha (2013), quanto aos conceitos de representações identitárias, hibridismo e diáspora; Appadurai (1997) para discussão sobre territórios; Eduardo de Assis Duarte (2011) sobre literatura afro-brasileira; Roger Bastide (2001) e Verger (2000) quanto à religiosidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** LITERATURA AFRO-BRASILEIRA; RELIGIOSIDADE; IDENTIDADE; ROMANCE.

---

### **A LITERATURA DE RESISTÊNCIA NAS VOZES POÉTICAS DE GAYL JONES EM SONG FOR ANNINHO E OLIVEIRA FERREIRA SILVEIRA EM O POEMA SOBRE PALMARES**

Karla Cristina Eiterer Santana – UFJF

#### **RESUMO:**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os autores: Gayl Jones e Oliveira Ferreira Silveira, militantes de um movimento intelectual que visa à revisão dos papéis desempenhados pelos afrodescendentes de acordo com o discurso hegemônico. Ambos os autores em suas produções poéticas deixam claro um engajamento, na perspectiva de um resgate histórico, afim de que possam ser apresentadas novas possibilidades de leitura e interpretação da História e da cultura deste povo. Por isso, precisamos trazer para os ambientes acadêmicos textos que produzam reflexões entre a História e a Literatura, como nos alerta Bernd (1988), cumpre reivindicar o espaço ainda não conquistado na sociedade, para autores que estão à margem.



A importância dessa pesquisa se dá pela conscientização, da necessidade de tornar audíveis essas vozes, silenciadas por tanto tempo e de fortalecer o discurso que reafirma a importância do negro para a formação histórica do nosso país. A desconstrução dessa ideia pode ser reafirmada de acordo com a crítica negativa de Foucault (1996), a respeito da legitimação não ser para todos, pois há sempre uma ordem de quem pode falar, quando e a quem irá direcionar-se.

Diante do esquecimento do passado histórico, dessa experiência traumática para as vítimas do colonialismo, desse fato violento que foi a escravidão, nasceu um espírito de resistência que luta contra o pagamento das memórias e das subjetividades de pessoas que foram escravizadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** ZUMBI. MEMÓRIA. DIÁSPORA. EXÍLIO. IDENTIDADE. HISTÓRIA.

---

## **AS CONSTELAÇÕES DO POETA ADÃO VENTURA: POESIA & ARQUIVO**

Gustavo Tanus Cesário de Souza – UFRN/CAPES

### **RESUMO:**

A imagem do autor é construída no tempo, no espaço e na memória literária. Buscamos fazer uma discussão sobre as imagens do poeta afro-brasileiro Adão Ventura – mineiro, natural de Santo Antônio do Itambé – formadas a partir de três instâncias: sua obra, a fortuna crítica sobre ela e o conjunto de registros documentais que compõem o seu acervo. Foi realizado, ainda, um levantamento exaustivo de seus textos poéticos, dispersos em periódicos, antologias nacionais e internacionais e material audiovisual. Para articular esse conjunto, foi convocada a metáfora da constelação, que permite contemplar figurativamente os modos de produção e organização dos documentos, analisando as imagens que daí possam ser apreendidas, de modo que a representação espacial possibilite a superação das representações lineares do tempo. O estudo das fontes primárias buscou vestígios da atuação de Adão Ventura no campo literário/intelectual de seu tempo, articulando esse corpus documental em cinco conjuntos: "Constelações de originais – éditos e inéditos – e o uso de pseudônimos", em que são trabalhados os originais não publicados em relação aos livros editados; "Atuação institucional como servidor público", em que é traçado um perfil profissional a partir da documentação; "O poeta e sua rede de relações", em que é delineada sua rede de relações com outros escritores; "A biblioteca do poeta", em que é feita a análise dos livros que constavam em sua biblioteca; e "Clipagens – série de recortes temáticos", que é a constituição de um fundo documental sobre relações raciais, por meio da clipagem de notícias de periódicos. O uso da metáfora da "constelação" nos permitiu refletir sobre os modos de organização do universo documental e confrontar sua suposta naturalidade, evidenciando a natureza subjetiva desses agrupamentos. Desempacotar as caixas do poeta Adão Ventura permitiu a reflexão sobre os arquivos, para interpretar os deslocamentos efetuados pelo arquivo desse poeta.

**PALAVRAS-CHAVE:** ADÃO VENTURA. ARQUIVO PESSOAL. ARQUIVO LITERÁRIO. LITERATURA AFRO-BRASILEIRA. POESIA CONTEMPORÂNEA.

---

## **RESGATANDO O PASSADO, IMAGINANDO FUTUROS: O AFROFUTURISMO COMO EXERCÍCIO DE PRODUÇÃO DECOLONIAL**

Waldson Gomes de Souza – UnB

### **RESUMO:**

Com um passado que foi sistematicamente apagado, projetar noções de futuro pode ser uma tarefa difícil para a população negra. O Afrofuturismo é um movimento estético, presente na literatura e em outras artes, que procura atender a essa questão. Partindo das contribuições de Mark Dery (1994), Alondra Nelson (2002) e Ytasha Womack (2013), este trabalho abordará o conceito de Afrofuturismo como uma produção que surge no contexto diaspórico e une autoria negra, protagonismo negro, ficção especulativa e perspectivas não eurocêntricas. Ao colocar pessoas negras contando e protagonizando suas próprias histórias, narrativas afrofuturistas se distinguem e sobressaem em relação às representações hegemônicas. Por isso pode ser considerado um exercício de produção decolonial. Diante dessas perspectivas, este trabalho também analisará a produção afrofuturista brasileira contemporânea. Tendo como foco o romance Ritos de passagem (2014), de Fábio Kabral, que utiliza mitologia africana na criação de um mundo fantástico e afrocentrado.

**PALAVRAS-CHAVE:** AFROFUTURISMO; AUTORIA NEGRA; DECOLONIALIDADE; FICÇÃO ESPECULATIVA; LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA;

---

### **VOZES DE MULHERES: O ENTRECRUZAR DA ESCRIVIVÊNCIA E O POETAR DE AMÉLIA DALOMBA E CONCEIÇÃO EVARISTO**

Edivania Souza Vieira – UNEB

#### **RESUMO:**

*Vozes de Mulheres: o entrecruzar da escriturivência e o poetar de Amélia Dalomba e Conceição Evaristo* propõe investigar a escrita literária de autoria feminina nas obras *Noites Ditas à Chuva* (2005), de Amélia Dalomba, e *Poemas da Recordação e Outros Movimentos* (2017), de Conceição Evaristo, a fim de estabelecer uma conexão entre o espaço cultural e de vivências dessas mulheres, tendo como foco principal as imagens produzidas a partir dos contextos nos quais as autoras se situam: Angola e Brasil. Tais autoras produzem suas poéticas a partir de sua condição de mulher e sujeito político, apontando para uma perspectiva histórica crítica assentada na memória social da qual fazem parte. A importância deste estudo consiste em discutir, através da escrita feminina, os acontecimentos históricos e sociais que acometeram Angola e Brasil, considerando os seus contextos e todo o processo político correspondente a complexos projetos de nação. Busca-se, por meio deste dar visibilidade às séries de fatores que ocorreram ao longo da história destes países, como os fatos e eventos sociais e políticos que se sucederam no decorrer da suas trajetórias de independência política e constituição como Estados-nação. Para o desenvolvimento deste trabalho, entre outros dialoguei com autores como: Ecléa Bosi (1994) que aborda questões referentes à memória; sobre o texto poético e sua relação com a história, Antônio Cândido (2006) e Conceição Evaristo (2005), com o conceito de escriturivência.

**PALAVRAS-CHAVE:** POEMA. HISTÓRIA. ANGOLA. BRASIL. AMÉLIA DALOMBA. CONCEIÇÃO EVARISTO.

---

### **INFÂNCIA E RESISTÊNCIA: PROJETANDO MULHERES INTELLECTUAIS**

Maria Aparecida Cruz de Oliveira – UnB

#### **RESUMO:**



No pensamento cartesiano, enquanto a loucura é condição de impossibilidade do pensar, a infância é o que resiste à disciplina metódica da razão. Em *Emílio ou da educação*, Rousseau sugere que a infância é *não razão* espontaneamente orientada para a razão.” (Weinmann, 2014), no entanto há representações literárias em para as crianças negras essa orientação é negada, elas devem permanecer na não razão. Assim, ser criança é uma modalidade da não razão e ser negro também é ser colocado na não razão, em um contexto racista. Bell Hooks problematiza a ausência da mulher negra no trabalho intelectual, os empecilhos para que ela não seja considerada uma intelectual em potencial e como ela mesma se tornou uma intelectual negra. O intelectual é para Hooks muito do que percebemos na criança Kehinde de *Um defeito de cor* de Ana Maria Gonçalves (2010): “no meu caso voltei-me para o trabalho intelectual na busca desesperada de uma posição oposicional que me ajudasse a sobreviver a uma infância dolorosa” (Hooks, 1995, p. 465). Kehinde não foi uma intelectual reconhecida como Hooks é, mas ela ensaiou a vida intelectual desde a infância, começando pela tentativa e de ter uma formação educacional, superou a sinhazinha que tinha dificuldade em aprender, logo na vida adulta escreve um diário para seu filho conhecer sua história de luta e resistência. Tornar-se intelectual para as meninas negras é uma forma de entender o mundo e sua própria realidade, sem desassociar da política do cotidiano. Maria-Nova de *Becos da Memória* de Conceição Evaristo (2006) e Kehinde têm consciência das barreiras para uma menina negra se envolver com as atividades do pensar, mas também entendem que a liberdade de seu povo e a restituição de humanidades negadas estão relacionadas ao trabalho intelectual, ao pensar os modos como as epistemologias negras têm sido desautorizadas. Desse modo o objetivo deste artigo é mostrar como as meninas negras desses romances projetam-se como intelectuais para resistir ao racismo. Para isso utilizarei o conceito de intelectual de Bell Hooks (1995, p. 468): “intelectual é alguém que lida com ideias transgredindo fronteiras discursivas, porque ele ou ela vê a necessidade de fazê-lo. Mostrarei como percebo nessas personagens uma qualidade de abertura crítica que permite a transgressão. **PALAVRAS-CHAVE:** INFÂNCIA, CONCEIÇÃO EVARISTO, ANA MARIA GONÇALVES, RESISTÊNCIA, LITERATURA AFRO-BRASILEIRA.

---

## **MITOLOGIA DOS ORIXÁS AFRO-BRASILEIROS: RECEPÇÃO E REPRESENTATIVIDADE.**

Luciana Gomes do Nascimento – Instituto Vera Cruz-SP

Cristiane Fernandes Tavares – Instituto Vera Cruz-SP

### **RESUMO:**

A pesquisa se dedica a analisar a recepção das crianças e adolescentes para com a mitologia dos orixás, a partir da apreciação de mitos afro – brasileiros lidos para dois grupos de pré-adolescentes e uma apreciação mitopoética (poemas com essa temática) com um grupo de crianças de quatro e cinco anos. A mitologia grega tem um espaço permissível dentro do campo literário escolar. Propostas curriculares elaboradas e aprovadas por órgãos educacionais, assim como livros didáticos aprovados pelo PNLD, portanto, presentes na sala de aula de várias escolas públicas, cancelam muitas vezes a leitura dessa mitologia específica. É comum que as crianças tenham acesso e se identifiquem com os deuses e deusas e com os mitos de criação do mundo a partir da mitologia grega. É “natural” conhecer o Deus do mar, Posêidon, figura branca com seu tridente, ou Zeus, como rei dos raios. Porém, notícias sobre os estudos da mitologia afro-



brasileira na escola ainda são mais raras e quando aparecem, normalmente, são introduzidos por professores afrodescendentes. Podemos nos perguntar: apresentar Iemanjá como Deusa do mar, a partir da mitologia dos orixás, teria a mesma recepção que apresentar Posêidon? Exu, figura negra frequentemente também carregando um tridente, teria a mesma recepção que Zeus? Nessa perspectiva, partindo de minha experiência pessoal como mulher e educadora negra, cursando caminhos com curvas diversas, almejando dignidade, respeito e direito de ser pertencente e não parte, quero colocar na aguagem referências que validem a representatividade de nossa existência. Pois, essas precisam ocupar lugar de destaque na cultura da infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** REPRESENTATIVIDADE – MITOLOGIA AFRO-BRASILEIRA - ESTEREÓTIPOS NA LITERATURA – ORIXÁS.

---

### **LITERATURA NEGRA BRASILEIRA E OS DIÁLOGOS COM O CÂNONE: ALGUNS APONTAMENTOS**

Rosângela Sarteschi - USP

#### **RESUMO:**

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre aspectos da construção identitária observada em poemas de autoria negra em confronto com a representação desses sujeitos numa escrita orientada pelos valores éticos e estéticos fundamentalmente brancos. Busca-se também apontar, nos autores escolhidos, uma trajetória de resistência que enseja construir um horizonte utópico em que o negro surge enfim como voz essencial no âmbito do sistema literário nacional

**PALAVRAS- CHAVE:** POESIA NEGRA BRASILEIRA, RESISTÊNCIA, UTOPIA

---

### **LEGADOS DA DIÁSPORA: TRANSCULTURAÇÃO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NA POESIA DE SALGADO MARANHÃO**

Paulo Andrade (Unesp/Araraquara)

#### **RESUMO:**

A diáspora negra continua repercutindo e inscrevendo seu legado na produção lírica dos poetas afro-brasileiros contemporâneos, seja por meio da sua mitologia pessoal, seja pela linguagem, marcada pela inserção de ritmos, vocabulários e termos originados da oralidade africana, buscando, desse modo, construir uma identidade, a partir das peculiaridades do seu passado, como herdeiro de uma ancestralidade. Partindo da análise de poemas, pretendemos refletir sobre como o mito da origem se articula na lírica de Salgado Maranhão com os *motivos* do mar, da terra e do corpo, enquanto espaço de resistência ao apagamento da memória, presentes na poesia reunida em *A cor da palavra* (2009), em também nas obras *Punhos da serpente* (1989), *Palávora* (1995), *O beijo da fera* (1996), *Mural de ventos* (1998), *Sol sanguíneo* (2002), *Sol de Gaveta* (2005), *A pelagem da tigre* (2009) e no recém lançado *Óperas de não* (2015) e *Avessos avulsos* (2016). Tais temáticas ganham dimensão estruturante neste universo poético, pois busca plasmar seu estar-no-mundo a uma ancestralidade que foi fraturada pela experiência da modernidade e que o poeta busca recuperar, via linguagem. A busca de um retorno é realizada por uma linguagem que tenciona tradições arcaicas e modernidade, tempo e memória. O projeto pretende ainda investigar como a linguagem poética de Salgado Maranhão constitui-se como um lugar de resistência, de afirmação cultural e identitária



afro-brasileira ao explorar a transculturação e a heterogeneidade em várias dimensões discursivas em sua poesia, desde a temática até as questões formais

**PALAVRAS-CHAVE:** DIÁSPORA, TRANSCULTURAÇÃO, IDENTIDADE, MEMÓRIA, SALGADO MARANHÃO